

O ACERVO MÓVEL E INTEGRADO NO MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS



Celebrando o Dia Nacional dos Moinhos, que tem por objetivo sensibilizar para o valor patrimonial dos moinhos e motivar para a sua salvaguarda, damos a conhecer o estudo e documentação do acervo móvel e integrado no Moinho de Maré de Corroios, desenvolvidos pelo Ecomuseu Municipal do Seixal na perspetiva da salvaguarda deste património nas vertentes material e imaterial.

Com um sistema tradicional de moagem, que aproveita a energia das marés, o Moinho de Maré de Corroios foi importante na produção de farinhas entre os séculos XV e XX. Edificado em 1403 por iniciativa de D. Nuno Álvares Pereira, foi o primeiro moinho de maré construído no atual território do Seixal, estando classificado como Imóvel de Interesse Público.

Em 1980 foi adquirido pela Câmara Municipal do Seixal, tendo em vista a sua manutenção *in situ* e em funcionamento. Após a realização de obras de conservação e adaptação a espaço museológico, incluindo a recuperação do equipamento de moagem, o Moinho de Maré de Corroios abriu ao público como Núcleo do Ecomuseu em 1986 contando com a presença e o trabalho de moleiros a quem coube as tarefas de manter ativas e transmitir as técnicas e saberes ancestrais da moagem de cereais.

Desde então, a Câmara Municipal do Seixal, através do Ecomuseu, tem assegurado a conservação, estudo e documentação quer do imóvel e suas estruturas, que ao longo dos anos têm beneficiado com a realização de obras de conservação e requalificação, quer do acervo móvel e integrado,

Informação

tratando e conservando originais e efetuando cópias de objetos imprescindíveis à laboração do moinho.

O acervo móvel é constituído por todos os objetos associados às atividades da moagem de cereais incorporados no Ecomuseu Municipal do Seixal. Neste acervo incluem-se os objetos que se encontravam no Moinho de Maré de Corroios antes da sua aquisição por parte da Câmara Municipal, os que tiveram origens diversas, incluindo a proveniência de outros moinhos, e que foram recolhidos pelo Ecomuseu para manter o moinho em funcionamento e ainda as cópias de objetos originais. Estes objetos foram usados pelos moleiros quer nas diversas tarefas quotidianas da moagem de cereais, como é o caso de bandejas e crivos usados na limpeza do cereal, quer no trabalho de preparação e manutenção dos equipamentos de moagem, como é o caso de picões utilizados na picagem das mós ou de ferramentas usadas na manutenção dos engenhos e de todo o sistema do moinho de maré assegurando o seu funcionamento.



Acervo móvel: caixas medida – usadas para medir cereais; crivo ou joeira – usado na limpeza de cereais; pá – para retirar a farinha da caixa recetora e ensacá-la; enxó – usada no desbaste de madeira em trabalhos no moinho; picão – para picagem de mós; cunhas – para colocar entre mós na operação de movimento das mesmas para a picagem; carro de mão – para transportar sacos de farinha e de cereal; pá de valar – usada na limpeza das caldeiras (represa de água) do moinho de maré.

O acervo integrado é constituído pelos objetos que se encontram integrados no Moinho de Maré de Corroios, quer os que foram incorporados no acervo do Ecomuseu no momento da aquisição do moinho por parte da Câmara Municipal do Seixal, quer as cópias ou reproduções de elementos executadas a partir de originais no âmbito das atividades de conservação do moinho em funcionamento promovidas pelo Ecomuseu. Exemplo deste acervo são os oito engenhos de moagem que integram o Moinho de Maré, sendo cada um deles constituído por um conjunto de elementos formando um aparelho motor e um aparelho de moagem (ver abaixo ficha de inventário de um engenho do Moinho de Maré e [registos associados disponíveis no catálogo online do Ecomuseu](#)).



Acervo integrado: engenho 1 – tegão, quelha, chamadouro, mós e cambeiras – o tegão recebe o cereal em grão que depois desliza para a quelha através de uma pequena porta: “(...) temos que abrir mais ou menos consoante o cereal (...). Se correr muito não apura, não sai a farinha capazmente, sai grossa (...). Tanto o milho como o trigo, mas o milho (...) tem de correr sempre pouco para apurar a farinha (...)”, Joaquim Pereira, moleiro, 2011. Através da vibração transmitida pelo chamadouro, o grão vai caindo da quelha sobre o olho da mó. Circundando as mós, a cambeira impede que a farinha caia facilitando a sua saída junto do tremonhado (onde a cambeira é aberta) sobre o panal e depois sobre a caixa da farinha. Peso - regula a inclinação da quelha para controlar a queda do grão; segurelha - encaixada entre as mós, imprime o movimento de rotação (que recebe do veio do carreto) à mó andadeira; conjunto carreto, veio e anel do carreto – recebe o movimento da roda grande e transmite-o à mó superior através da segurelha; rela - recebe a extremidade inferior do veio do carreto e proporciona a sua rotação; bucha – inserida no olho da mó inferior serve de chumaceira ao veio do carreto e impede a saída do grão de cereal durante a moagem.

No âmbito da programação do Ecomuseu, que ao longo dos anos privilegiou a investigação e documentação de património como instrumentos de salvaguarda, e da preparação da atual exposição de longa duração “600 Anos de Moagem no Moinho de Maré de Corroios”, em 2008 foi iniciada a atualização do inventário do acervo associado à moagem e ao moinho realizado entre as décadas de 1980 e 2000. Inicialmente registado na base de dados de acervo móvel em utilização desde a década de 1990, (desenvolvida internamente com o programa *Filemaker Pro*), o inventário foi convertido para o atual sistema integrado de bases de dados relacionais que articula acervo museológico, coleções fotográficas, fundos documentais e bens imóveis (MUM).

Informação

Partindo do inventário dos objetos, de 2008 a 2012, entre outros trabalhos de inventário e documentação de acervo selecionado para integrar diversas exposições, a equipa do Serviço de Conservação e Inventário Geral (SCIG) do Ecomuseu procedeu à documentação e estudo quer do acervo móvel associado à moagem, quer do acervo integrado no Moinho de Maré de Corroios, tendo os resultados desse trabalho sido registados sobre a base de dados (MUM) de gestão de coleções do Ecomuseu.



[Maquete do Moinho de Maré de Corroios](#) integrada na exposição temporária "Desenho Etnográfico de Fernando Galhano" (Moinho de Maré de Corroios, 2011- 2012).

Após a análise dos diversos suportes de registo (bases de dados e fichas em papel) realizado nas décadas precedentes, verificou-se que o inventário e documentação deste acervo, para além de se encontrar por concluir, carecia de desenvolvimento e atualização tendo sido detetadas as seguintes situações: a maioria dos registos de inventário possuía dados insuficientes e com descrições pouco precisas que não permitiam a identificação dos objetos; ausência de dados relativos aos contextos de origem e de utilização, aos utilizadores e ao modo de funcionamento dos objetos; ausência de preenchimento de diversos campos dos registos da base de dados (MUM) e casos de não conformidade com as respetivas normas; parte significativa dos objetos e dos elementos integrados nos engenhos não se encontrava inventariada; registos e dados por transferir da anterior base de dados (*Filemaker*) para a atual base de gestão de acervo (MUM); registos sem dados de incorporação; localização e movimentos dos objetos por atualizar; ausência de marcação do número de registo em objetos inventariados, entre outros.

Depois de analisado e avaliado o inventário deste acervo, foi adotado um conjunto de metodologias de estudo e documentação deste património que procurou responder a um conjunto de questões. Assim, para cada objeto ou conjunto de objetos, foram recolhidos dados que permitiram responder, entre outras, às seguintes perguntas: o que é?, como é?, de que é feito e como?, quanto mede?, quem, quando e onde foi criado e executado? quem foram os seus utilizadores? quando e onde foi usado?, para que é/foi usado?, como funciona?, como chegou ao museu ou ao Moinho de Maré?

O desenvolvimento deste trabalho seguiu as normas e procedimentos do Sistema de Documentação e Inventário do Ecomuseu Municipal do Seixal (compiladas em documento interno), de acordo com as regras internas e externas ao sistema e aos critérios de inventário pré-definidos no seio da equipa SCIG do Ecomuseu. Foi ainda consultado um conjunto de bibliografia de que se salientam as normas gerais aplicadas em contexto museológico e as específicas, à natureza dos acervos, recorrendo às *Normas de Inventário* do IMC (atual DGPC) e a publicações do ICOM.

Do conjunto de metodologias adotadas no estudo e documentação deste património, aliando as vertentes material e imaterial, salientam-se as seguintes:

--Observação direta e presencial de todos os objetos (móveis e integrados), quer os que se encontravam nas reservas quer os existentes na sala de moagem do Moinho de Maré de Corroios, incluindo os engenhos, o que implicou também o acesso ao embasamento do edifício (junto dos rodízios e da caldeira) para medição, marcação (com número de inventário único por objeto) e descrição, que permitiu o inventário individualizado de todos os objetos incluindo os elementos que integram cada um dos oito engenhos do moinho e respetiva associação por engenho;



Montagem de engenhos no âmbito de ações de conservação e observação e registo de dados junto das estruturas do Moinho de Maré de Corroios (2009 e 2010).

--Pesquisas, consultas e recolha de dados de incorporação (Registos de Entrada), de fichas de inventário anteriores e de documentação de arquivo do Ecomuseu, incluindo diversas entrevistas dadas por antigos moleiros do Moinho de Maré de Corroios nas décadas de 1980 e 1990;

--Realização de entrevistas (2011) ao moleiro da Moagem de Zambujal (Sesimbra), na sala de moagem do Moinho de Maré, com o objetivo de recolher dados sobre a função, técnicas e modos de funcionamento dos objetos;

--Consultas de bibliografia sobre os temas associados aos objetos, nomeadamente sobre moinhos e respetivos equipamentos e objetos de trabalho, sobre matérias e técnicas dos diversos objetos (ex: matérias, características e técnicas do trabalho da pedra, no caso das mós, ou da madeira, no caso de muitos dos objetos documentados), técnicas e práticas de moagem, saberes e quotidianos de moleiros, entre outros.

Os dados resultantes das consultas de bibliografia e das metodologias elencadas foram sucessivamente registados no suporte de inventário (sistema MUM), de que resultaram 694 registos correspondentes ao mesmo número de objetos de acervo móvel associado à moagem e acervo integrado no Moinho de Maré de Corroios, [alguns dos quais disponíveis no catálogo online do Ecomuseu Municipal do Seixal](#).

Com recurso a bibliografia, à documentação de incorporação e inventário, a testemunhos orais de moleiros e respetivos saberes-fazer, ao trabalho de técnicos do Ecomuseu junto dos objetos nas reservas, na sala de moagem e junto das diversas estruturas que constituem o Moinho de Maré, quer através da desmontagem e montagem de engenhos no âmbito de ações de conservação quer através do acesso junto aos nichos e setias (dispostos no embasamento do edifício), à comporta e à caldeira para observação e registo de dados (descrição, fotografia, medições) das estruturas (nichos, setias e dique) e dos objetos de acervo integrado (rodízios e elementos de ligação, porta de maré), foi possível documentar este acervo quanto às suas dimensões materiais e imateriais. Ao documentar cada objeto quanto às suas características, modo de funcionamento, funções e contextos de uso, este trabalho permitiu afinar a compreensão sobre cada um dos objetos e respetivos processos, cadeias operatórias, técnicas e saberes-fazer associados à moagem de cereais e ao funcionamento do moinho de maré, facultando um melhor conhecimento sobre este universo patrimonial e contribuindo para a sua salvaguarda.

Fruto das ações de inventário, estudo e documentação do acervo móvel e integrado no Moinho de Maré de Corroios, foi possível melhorar a interpretação sobre este sistema de moagem, em particular sobre a constituição e funcionamento dos engenhos que podem ser observados neste sítio de memória, onde se valorizam o edifício (moinho) e a sua envolvente natural (sapal), o acervo, as técnicas e o saber-fazer ligados à moagem e ao trabalho do moleiro.

Deste trabalho resultou também a possibilidade de disponibilizar à distância toda a informação sobre este património móvel e integrado, que atualmente está disponível online, através do portal Europeia (<https://classic.europeana.eu/portal/pt>), onde é possível [aceder aos conteúdos digitais](#) (imagens e dados) de objetos do acervo do Ecomuseu em reserva e em exposição no Moinho de Maré de Corroios, permitindo ainda a ligação ao catálogo digital do Ecomuseu Municipal do Seixal. A disponibilização de conteúdos digitais foi possível através da participação do Ecomuseu/Município do Seixal no projeto *Europeana Inside: Automating Contributions to Europeana*, de Abril de 2012 a Setembro de 2014. Apoiado pela Comissão Europeia, este projeto estabeleceu uma rede de parceiros técnicos, fornecedores e agregadores de conteúdos, sob coordenação da *Collections Trust*, do Reino Unido. O Europeana Inside destinou-se a apoiar as organizações culturais europeias no fornecimento e disponibilização de conteúdos digitais (imagens e metadados) no portal Europeia, que constitui um importante repositório do Património Cultural Europeu. O Ecomuseu contou com o apoio técnico da *Mobydoc - Gestion Informatique Documentaire*, empresa fornecedora das aplicações informáticas em utilização no sistema museal de documentação e informação do museu, tendo exportado 17.013 registos de imagens e dados associados ao património cultural local, entre os quais se inclui o acervo móvel e integrado associado à moagem e ao Moinho de Maré de Corroios.



europeana
inside

Informação

Fontes e Bibliografia

Domingues, Adelina (2004) – *A Moagem de Sampaio*. [Sesimbra]: Câmara Municipal de Sesimbra. Relatório Técnico (não publicado).

Domingues, Adelina (2012) – *Relatório (final) de execução: Inventário e documentação de acervo associado à Moagem e ao Moinho de Maré de Corroios*. [Seixal]: Câmara Municipal do Seixal, Ecomuseu Municipal. Relatório técnico (não publicado).

Barboff, Mouette, coord. (2009) – *Terra mãe...Terra pão*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, Ecomuseu Municipal.

Joaquim Pereira [Registo sonoro] (2011). [Seixal]: Câmara Municipal do Seixal, Ecomuseu Municipal. Entrevistas realizadas em 31/03/2011 e 20/04/2011.

Ferreira, Jaime Alberto Couto (1999) – *Farinhas, Moinhos e Moagens*. Lisboa: Âncora Editora.

Nabais, António (1986) – *Moinhos de maré*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal.

Oliveira, Ernesto Veiga de; Galhano, Fernando; Pereira, Benjamin (1983) – *Sistemas de Moagem, Tecnologia Tradicional Portuguesa*. Lisboa : INIC.

Silveira, Cláudia (2009) – “O Moinho de Maré de Corroios, um recurso para o desenvolvimento local. Herança e memória de 600 anos de moagem”. *Ecomuseu Informação*. Seixal. ISSN 0873-6197. 52, 15-18.

Adelina Domingues | Câmara Municipal do Seixal— Ecomuseu Municipal do Seixal

Abril de 2021

Informação

Ecomuseu Municipal do Seixal
Praça 1º de Maio, nº1
2840-485 Seixal
Telefone: 210 976 112 / Email: ecomuseu@cm-seixal.pt
<http://www.cm-seixal.pt/ecomuseu-municipal/ecomuseu-municipal-do-seixal>



Ficha de Inventário de um engenho do Moinho de Maré de Corroios*

Número de inventário: EMS.1991.00190.00000

Designação: Engenho de moagem

Utilização / destino:

Tipo de uso / destino: Utilização original

Utilização / destino: Industrial - moagem de cereais

Utilizador / destinatário: ALMEIDA, Guilherme Augusto de

Data de uso / destino: [19--] - 2000

Local de util. / dest.: Moinho de Maré de Corroios (Corroios)

Tipo de uso / destino: Utilização secundária

Utilização / destino: Cultural (museológico)

Utilizador / destinatário: SEIXAL. Ecomuseu Municipal

Data de uso / destino: 1986, Novembro, 06 Depois de

Local de util. / dest.: Moinho de Maré de Corroios (Corroios)



Funcionamento / contexto:

Tipo de informação: Montagem

Engenho 2 do Moinho de Maré de Corroios.

A associação dos elementos (ver Objecto associado) que constituem cada engenho foi definida em 2009 no âmbito do inventário e documentação de acervo do Moinho de Maré de Corroios. Esta associação corresponde aos elementos/objectos que integram cada engenho e que se encontravam montados em 2009. Não há informação segura quanto à anterior associação dos diversos elementos de cada engenho dado que alguns circulavam por serem passíveis de utilização em diferentes engenhos.

Tipo de informação: Modo de funcionamento original

Moinho de Maré de Corroios

O presente engenho integra o moinho de maré que é constituído pelo edifício onde se encontram instalados oito engenhos, pela caldeira, pelo dique (que parcialmente a delimita) e pela comporta. Esta integra-se no dique ou muralha que constitui prolongamento do embasamento do edifício, em alvenaria de pedra aparelhada. No acesso à comporta o dique dispõe de um canal com remate

Informação

superior em arco.

Durante a fase de maré enchente, a água é deslocada de montante da comporta (do rio) para jusante, isto é, para a caldeira. Represada na caldeira, a água é destinada a acionar as rodas hidráulicas, de eixo vertical, instaladas nos nichos dispostos no embasamento do edifício e rematados em cúpula. Cada uma das rodas hidráulicas – rodízios – faz parte de um engenho.

Tipo de informação: Modo de funcionamento original

Engenho de moagem

Os elementos que integram e constituem o presente engenho, formado por um aparelho motor e um aparelho de moagem, são movimentados quando o operador/moleiro eleva manualmente os pejadouros, dentro do edifício, junto à bancada em que se apoia parcialmente o engenho.

A força da água represada na caldeira – e que ao atravessar a setia cai sobre a roda hidráulica – transforma-se na energia mecânica (cinética) que aciona o rodízio e, através deste e dos vários elementos que lhe estão ligados, põe em movimento e faz trabalhar o engenho.

O rodízio tem na sua extremidade inferior um aguilhão que permite o movimento de rotação e, na parte superior, liga-se à pela que encaixa numa cavidade cilíndrica vertical, de ferro. Na pela encaixa um veio de ferro que atravessa o embasamento do edifício e liga-se a uma roda dentada. A rotação do rodízio, quando é acionado por força da água, fornece a energia mecânica à roda dentada através da pela e do veio. A roda dentada, quando em movimento, aciona o carreto e o respetivo eixo assegura a transmissão direta à mó superior do engenho. O eixo do carreto possui na extremidade inferior um aguilhão que gira sobre uma rela que encaixa na caixa do dado. Esta caixa está fixa sobre uma trave de madeira, o urreiro, na estrutura interior da bancada, fixa na parte posterior e disposta junto ao lajedo de pedra do edifício.

Na parte abaixo da bancada dispõe-se o aliviadouro que permite elevar a trave de madeira, o urreiro, onde assenta o carreto, e assim levantar a mó andadeira. O urreiro ao ser impulsionado por meio do esticador, funciona assim como alavanca daquela mó.

O aliviadouro serve portanto para aliviar as mós, ou seja, para regular a distância entre a mó moente e a mó dormente, elevando a primeira.

O veio do carreto atravessa a bancada e o olho da mó inferior do engenho, para receber e fixar a segrelha, que é a peça de ferro onde encaixa a mó superior. O espaço entre aquele veio e a mó (inferior) é colmatado pela bucha, conjunto aproximadamente cilíndrico de 6 peças de madeira. Estas peças, montadas dentro do olho da mó dormente, servem não só de chumaceira ao veio, como impedem a saída (queda pelo olho da mó inferior) do grão de cereal, durante a moagem, quando cai pelo olho da mó superior.

A segrelha é acionada pelo veio do carreto, imprime o movimento giratório à mó andadeira, a que está ligada. Constitui praticamente o último elemento transmissor da energia cinética originada pela rotação do rodízio, estabelecendo a ligação do aparelho motor ao aparelho da moagem,

Informação

montado sobre a bancada de madeira e de que consta o casal de mós de pedra, formado pela mó dormente, a mó inferior e fixa, e pela mó moente ou andadeira, a mó superior e móvel.

Em plano superior às mós encontra-se o tegão, depósito de madeira onde é colocado o cereal destinado à moagem. O tegão apoia-se ao pau do tegão, assente verticalmente sobre a bancada, atrás das mós e fixo, na outra extremidade, a uma trave da cobertura. O tegão é aberto e suspenso sobre a quelha, para que nesta caia o grão de cereal. Sobre a quelha pende o chamadouro cujo posicionamento provoca a vibração da quelha e a conseqüente queda do grão. Suspensa do tegão através de cordéis, e assente sobre o chamadouro, funciona a barra de regulação, de ferro. Um peso de ferro suspenso de um cordel atado ao tegão e à quelha faz também parte do sistema de regulação do conjunto.

Numa das faces do tegão dispõe-se a corrediça, à qual está atado um cordel de que se suspende um peso de pedra, para regular a maior ou menor abertura, para alimentação de cereal, caindo sobre a quelha e desta para o olho das mós.

À volta das mós do engenho dispõe-se a cambeira, anteparo que apresenta uma abertura para permitir a saída da farinha entre as mós, rececionada pela caixa de madeira que se dispõe em plano inferior, sobre o pavimento do edifício. Sobre aquela abertura também se sustém o varão da cambeira, no qual é suspenso o panel, para proteger a farinha e a ajudar a cair na caixa recetora.

Durante a maré enchente, a água abre automaticamente a comporta, e acumula-se na caldeira. Depois de cheia a caldeira, a pressão da água mantém a comporta fechada até à baixa-mar. Nessa altura o moleiro levanta o pejadouro para a passagem da água da caldeira pela setia. A força a que é projetada sobre o rodízio confere a este o movimento de rotação que é transmitido até à mó andadeira e aciona o engenho.

O moleiro deposita o cereal no tegão, regula a sua alimentação, pela quelha, às mós e controla o processo de moagem, enquanto o engenho trabalha.

Descrição analítica:

Tipo de informação: OpacWeb/Europeana Inside

Engenho de moagem, provavelmente executado e utilizado durante o século XX, encontra-se integrado no Moinho de Maré de Corroios (Seixal) onde foi usado na moagem de cereais.

O engenho é constituído por um aparelho motor e um aparelho de moagem, integrando diversos elementos devidamente montados e ligados entre si, formando uma estrutura vertical. Parte desta estrutura encontra-se instalada no interior do edifício e a outra parte no respetivo nicho disposto no embasamento do edifício.

Dos elementos que integram o engenho destacam-se os seguintes: no nicho encontra-se um rodízio

dotado de aguilhão na parte inferior e na parte superior encontra-se ligado à pela onde encaixa um veio que atravessa o embasamento do edifício prolongando-se no interior do mesmo (coincidente com uma bancada). A este veio liga-se uma roda dentada que se encontra encostada a um carreto disposto sob um o casal de mós. O carreto possui um eixo que se liga superiormente às mós e tem, na extremidade inferior, um aguilhão que gira sobre uma rela sustida na caixa do dado que se encontra fixa ao urreiro. Integrado na estrutura dispõe-se o aliviadouro das mós. O veio do carreto atravessa a bancada e o olho da mó inferior do engenho, para receber e fixar a segurelha que permite o encaixe da mó superior. O espaço entre aquele veio e a mó (inferior) é colmatado pela bucha. A segurelha constitui o último elemento transmissor da energia cinética (originada pela rotação do rodízio), estabelecendo a ligação do aparelho motor ao aparelho da moagem, montado sobre a bancada e de que consta o casal de mós. À volta de cada mó dispõe-se uma cinta de proteção. Em plano superior às mós encontra-se o tegão (onde é colocado o cereal) aberto superiormente, tem a forma de pirâmide quadrangular invertida, cujo vértice é aberto e suspenso sobre a quelha que constitui uma caixa de secção trapezoidal, alongada, aberta na parte superior e no topo virado para o olho das mós, para onde faz escorregar o grão saído do tegão. Sobre a quelha pende o chamadouro, suspenso por meio de cordéis fixos ao tegão, assentando uma das extremidades sobre a quelha e a outra sobre a mó andadeira. Suspensa do tegão através de cordéis, e assente sobre o chamadouro, funciona a barra de regulação. Um peso suspenso de um cordel atado ao tegão e à quelha faz também parte do sistema de regulação do conjunto. À volta das mós do engenho dispõe-se a cambeira que apresenta uma abertura sobre a qual se sustém o varão da cambeira, no qual é suspenso o panal.

Objeto constituído pela montagem e conexão de diversos elementos/objetos executados em madeira, ferro, zinco, minerais (pedra) e algodão.

Bibliografia:

Referência bibliográfica: IND 71 Sistemas primitivos de moagem em Portugal [Texto / DIAS

Referência bibliográfica: IND 2096 Moinhos e azenhas de Portugal / GALHANO

Referência bibliográfica: IND 4898 Sistemas de moagem / OLIVEIRA

Referência bibliográfica: RV 32 Funcionamento do moinho de maré de Corroios / FUNCIONAMENTO DO MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS

Tipo de informação: Notas: "Descrição de um engenho Moinho de Maré de Corroios", Graça Filipe e Adelina Domingues, 27-08-2009.

Referência bibliográfica: EMS RO 066 Guilherme Almeida [Registo sonoro] / ALMEIDA

Referência bibliográfica: EMS RO 129 Vitor Ferreira [Registo sonoro] / FERREIRA

Referência bibliográfica: EMS RO 130 Guilherme Almeida [Registo sonoro] / ALMEIDA

Referência bibliográfica: EMS RO 132 Guilherme Almeida [Registo sonoro] / ALMEIDA

Referência bibliográfica: EMS RO 305 Joaquim Pereira [Registo sonoro] / PEREIRA

Referência bibliográfica: EMS CAT 19 O pão em Portugal [Texto policopiado] / SEIXAL. Câmara Municipal. Ecomuseu Municipal

Referência bibliográfica: EMS FL 1 Moinhos de maré do concelho do Seixal [Material] / SEIXAL. Câmara Municipal. Ecomuseu Municipal

Referência bibliográfica: M/E 5941 O voo do arado / O VOO DO ARADO

Referência bibliográfica: AGR 20 Alfaia agrícola portuguesa / OLIVEIRA

Referência bibliográfica: EMS FL 2 (e 4) Moinho de maré de Corroios [Material gráfico] / SEIXAL. Câmara Municipal. Ecomuseu Municipal

Referência bibliográfica: DVD 56 Funcionamento do moinho de maré de Corroios / FUNCIONAMENTO DO MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS

Referência bibliográfica: DVD 69 À espera de marés vivas [Registo vídeo] / À ESPERA DE MARÉS VIVAS

Referência bibliográfica: RV 14 O rio Tejo [Registo vídeo] / O RIO TEJO

Referência bibliográfica: IND 4610 Os moinhos de maré da Ria Formosa

Referência bibliográfica: HLR SXL 218 TIN Moinhos de maré no concelho do Seixal [Texto

Referência bibliográfica: IND 5408 TIN Aproveitamentos de maré no estuário do Tejo [Texto

Referência bibliográfica: EMS CAT 8 Terra mãe...Terra pão / SEIXAL. Câmara Municipal. Ecomuseu Municipal

Referência bibliográfica: RV 32 Funcionamento do moinho de maré de Corroios / FUNCIONAMENTO DO MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS

Referência bibliográfica: EMS EST 1.c Moinhos de maré / NABAIS, António

Referência bibliográfica: IND 5964 Cabouqueiros de mós em Condeixa-a-Velha / PESSOA

Analítico:

Analítico: O moinho de maré de Corroios, um recurso para o / SILVEIRA

Analítico: Moinho de maré de Corroios / MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS

Analítico: Moinhos de maré do Seixal / SILVEIRA

Analítico: Os moinhos de maré e a indústria de descasque de / OS MOINHOS DE MARÉ E A INDÚSTRIA DE DESCASQUE DE

Analítico: Motor hidráulico "Seixal" / Jorge Raposo / RAPOSO

Analítico: Moinhos de maré em Portugal / CUSTÓDIO

Objeto associado:

EMS.2009.00292.00000 Urreiro; EMS.2009.00306.00000 Peso (regulador da quelha); EMS.2009.00324.00000 Barra de regulação; EMS.2009.00358.00000 Chamadouro; EMS.2009.00368.00000 Mó; EMS.2009.00386.00000 Varão (da cambeira); EMS.2009.00396.00000 Pejadouro; EMS.2009.00406.00000 Aguilhão; EMS.2009.00425.00000 Peso (porta do cereal); EMS.2009.00429.00000 Bucha; EMS.2009.00594.00000 Apoio de cambeira; EMS.2009.00595.00000 Apoio de cambeira; EMS.2009.00616.00000 Roda dentada; EMS.2009.00617.00000 Carreto (Engenho de moagem); EMS.2009.00618.00000 Anel do carreto; EMS.2009.00619.00000 Veio; EMS.2009.00621.00000 Caixa do dado; EMS.2010.00136.00000 Perno roscado; EMS.2010.00148.00000 Tampa; EMS.2010.00135.00000 Perno roscado; EMS.2010.00120.00000 Esticador; EMS.2010.00141.00000 Veio; EMS.2009.00329.00000 Pela; EMS.2009.00333.00000 Cambeira; EMS.2009.00341.00000 Tegão; EMS.2009.00350.00000 Quelha; EMS.2009.00367.00000 Mó; EMS.2009.00403.00000 Rodízio; EMS.2009.00620.00000 Rela; EMS.2009.00612.00000 Segurelha; EMS.2010.00137.00000 Chapa (metálica); EMS.2010.00138.00000 Chapa (metálica); EMS.2010.00139.00000 Chapa (metálica); EMS.2010.00140.00000 Chapa (metálica); EMS.2009.00603.00000 Pau do tegão; EMS.2010.00131.00000 Panal; EMS.2010.00132.00000 Panal; EMS.2009.00585.00000 Cinta (de mó); EMS.2009.00586.00000 Cinta (de mó); EMS.2009.00654.00000 Elemento de fixação; EMS.2009.00655.00000 Elemento de fixação; EMS.2009.00656.00000 Elemento de fixação; EMS.2008.00313.00000 Abraçadeira; EMS.2008.00314.00000 Abraçadeira; EMS.2008.00315.00000 Abraçadeira; EMS.2010.00144.00000 Abraçadeira; EMS.2009.00615.00000 Barra (do aliviadouro); EMS.2009.00613.00000 Regulador (do aliviadouro); EMS.2009.00614.00000 Regulador (do aliviadouro)

Notas: Os objetos associados integram o engenho de moagem 2 do Moinho de Maré de Corroios.

* Seleção de uma parte dos campos e dados do registo.